

Uma Produção **RETROPUNK** GAME DESIGN

BRAVOS SOLDADOS

MUNDO EM GUERRA

Uma sombra paira sobre a Europa... O mundo contempla um futuro incerto e aterrador...

Agora, resta aos nossos Bravos Soldados a missão de evitar que nossa liberdade seja controlada pelas garras nefastas deste mesmo futuro.

**Um Cenário para Savage Worlds escrito por
G. Moraes**

INTRODUÇÃO

1941: PRELÚDIO PARA O CAOS

Antes de você e seus companheiros avançarem através das páginas deste cenário para criar personagens e embarcar em uma ação frenética, vamos entender um pouco sobre este livro.

“Bravos Soldados: Mundo em Guerra” (abreviado como BS) começou com a pretensão de ser apenas um spin-off do cenário “Tempos de Bravura”, criado por Lauri Laux Jr. – um grande amigo e companheiro de jogo há mais de 15 anos – para Mutantes & Malfeitores. Porém, à medida que a idéia tornava-se clara e sua forma definida, Bravos Soldados começou a se distanciar da concepção original idealizada por ele e o rompimento acabou tornando-se inevitável.

Mas aí você pensa: um cenário que se passa na Segunda Guerra Mundial, isso não é apenas mais um cenário para Weird Wars II? Sim e não. Nosso objetivo é tornar um cenário 100% compatível com Weird Wars II, mas que ao mesmo tempo seja um cenário independente.

Em Bravos Soldados, os jogadores criam personagens com poderes sobre-humanos (“super heróis”), mas não pense que são personagens como aqueles imortalizados nos quadrinhos que estamos acostumados a ler, mas sim, em posse da essência pulp – apenas descaracterizados de suas fantasias. Sobre os personagens e poderes vamos falar mais para frente, há dois capítulos exclusivos para está discussão.

Por que usar o sistema de regras do Savage Worlds? Além do fato de sermos fãs da Pinnacle desde o surgimento do Deadlands em 1996, o Savage Worlds nos conquistou por suas regras simples e genéricas, o que permite que o jogo aconteça em ritmo constante e divertido, ou como o próprio slogan da Pinnacle deixa claro: Fast! Furious! Fun! (Rápido! Furioso! Divertido!)

Como todo o sistema de RPG, além deste livro, você precisa de pelo menos dois amigos, um conjunto de dados comum (d4, d6, d8, d10, d12 e d20), um baralho de 54 cartas (incluindo os dois coringas), algumas cópias da planilha disponível para download em nosso site (<http://www.retropunk.net>) e claro, o Livro de Regras Savage Worlds: Manual dos Exploradores.

Este livro é dividido em 8 partes. Além desta pequena introdução (Parte 0), os jogadores (incluindo o mestre) terão acesso aos seguintes temas: “**Parte 1: A GUERRA COMO NÓS A CONHECEMOS**” que introduz os jogadores aos fatos históricos da Segunda Guerra Mundial; “**Parte 2: A HISTÓRIA NÃO CONTADA**” que introduz aos jogadores os eventos não relacionados às guerras (como a origem dos super poderes, além de acontecimentos inéditos na guerra); “**Parte 3: CRIAÇÃO DE PERSONAGEM**” que traz todas as orientações para a sua construção; “**Parte 4: ADQUIRINDO PODERES**” o fator de divertimento do cenário; “**Parte 5: EQUIPAMENTOS**” com uma variedade de equipamentos mundanos para auxiliar seus personagens a alcançar seus objetivos; “**Parte 6: REGRAS DE CENÁRIO**” com algumas regras modificadas e outras novas para deixar o jogo mais interessante e divertido; “**Parte 7: MESTRE DA GUERRA**” com todas as informações em off que apenas o mestre deve saber (então não leiam este capítulo se você só pretende jogar) e, por fim, “**Parte 8: ASSALTO A MANSÃO DE HOVERSTEIN**” que é uma aventura introdutória deste cenário (este também não deve ser lido se você só pretende jogar).

Agora que você já sabe o que encontrará neste livro, siga em frente e construa seu personagem ou aventura. Nós esperamos que você encontre tanta diversão quando nós encontramos ao escrevê-lo.

MUNDO EM GUERRA

1941: PRELÚDIO PARA O CAOS

“Diabos, hoje é mais um dia em que o Inferno congela com este frio. O vento gelado corta nossa carne tanto quanto a velha navalha de barbear toda enferrujada que Foucault leva de cá para lá... E o que é pior, não há tranquilidade em meio a gritos, tiros de rifles e explosões de granadas.

“Estamos no final de 1942 e a guerra não dá sinais que acabará logo. Na verdade, acho que a Segunda Guerra Mundial está em seu auge. Nossa missão é simples: invadir o complexo que o Bureau di Surveillance International apontou como sendo o MadLab, codinome que demos ao “suposto” laboratório dos Ingenieure. Ingenieure, ou. Engenheiros, são como chamados os cientistas nazistas que desenvolveram um método de reproduzir o Fator Krezz que altera nossos genes – ou algo assim, eu nunca entendi direito como isso funciona. De qualquer maneira, esse método duplica as características de pessoas super dotadas como nós, ou modificados como nos chamaram no momento que começamos a aparecer aos montes em todo o planeta. Bem, vejo que vocês não entenderam nada do que falei, então, vou ensinar um pouco de história moderna a vocês.

“Os primeiros seres humanos “super dotados” que a sociedade teve conhecimento foram identificados lá por 1860. Eram modificações simples, alguns eram um pouco mais inteligentes e outros um pouco mais ágeis. Havia aqueles que eram um pouco mais fortes e aqueles que eram um pouco mais rápidos. Naquela época, esses superdotados só apareciam em famílias tradicionais da burguesia, então, ninguém se importava muito com isso, já que a burguesia sempre se considerou melhor que todos os outros.

“Então, em 1922, entrou em cena um cientista austríaco chamado Phillip Krezz. Krezz apresentou, durante um simpósio científico que não me lembro o nome – mas sei que foi um bem famoso na Europa – a tese chamada “A Genesis do Novo Homem”. Nesta tese, ele demonstrava cientificamente que os filhos de homens e mulheres que demonstravam possuírem uma modificação em seus genes, que crescia dentro de uma escala matemática bizarra e assustadora e que foi chamada mais tarde de Fator Krezz, herdariam alguma dessas alterações, seja em sua inteligência ou em seu físico. Isso era um fato.

“A tese de Krezz tornou-se o novo paradigma científico do início do Século XX e acabou usado como o gatilho para uma corrida mundial em busca do conhecimento por trás do nascimento do “Novo Homem” e, principalmente, pelo poder que traria indiretamente a

cada país que o dominasse.

“Em 1924, Krezz, escandalizado com o que a sociedade mundial tornou sua tese, desapareceu de Viena sem deixar rastro algum – tempos depois foi descoberto que se tornou um recluso no interior da Alemanha.

“Em 1938, Krezz, após quatorze anos de silêncio, conseguiu contatar Pierre Leblanc, seu velho amigo francês. Segundo Leblanc, Krezz estava louco e suas falas eram desconexas e difíceis de entender. A única frase que ficou gravada na memória de Leblanc foi: “A Gênese do Novo Homem começou através das mãos dos Engenheiros!”. Krezz foi encontrado morto, com um tiro na cabeça, seis dias depois em um quarto de hotel, na periferia de Paris.

“Pouco mais de um ano depois do assassinato de Krezz, a Segunda Guerra Mundial eclodiu e em março de 1940, foram ouvidos os primeiros relatos de divisões nazistas com armamentos muito além da imaginação do homem. Em novembro deste mesmo ano, um único sobrevivente de uma divisão inglesa, em choque e com queimaduras hediondas em todo o seu corpo, gritou aos oficiais quando foi resgatado: “Não eram soldados! Não eram soldados! Eles não tinham armas! Eles lançavam fogo e raios de suas mãos e olhos!

“Deste relato se seguiram tantos mais e um novo momento da guerra, chamado de “Deutschhammer”, começou. Nenhuma divisão era párea para esses “super soldados” alemães e a solução encontrada pela resistência foi convocar os modificados de seus respectivos países para o campo de batalha.

“Em 1941, a guerra havia se equilibrado. Era um falso equilíbrio já que os alemães ainda eram mais fortes e levavam vantagem em combate. Novas companhias de pesquisa foram fundadas na França, Inglaterra, Rússia e Estados Unidos, desenvolvendo novos armamentos que foram incorporados nas divisões a partir de maio de 1941 e a cada dia que passa novos equipamentos e novos soldados aparecem na frente de todos os lados.

“Essa, crianças, é a guerra em que nós vivemos nesse inverso avassalador de 41.

Capitão Eric “BlackFire” Burbank
Discursando aos novatos recém incorporados a sua divisão.
Outubro de 1941.

A HISTÓRIA NÃO CONTADA

NOVA GERAÇÃO

Antes de explicarmos os fatos que aconteceram durante a 2GM a partir da intervenção do primeiro pelotão nazista em posse de aparatos construídos pela ciência estranha ou habilidades incomuns, vamos a uma breve introdução da evolução dos homens.

A EVOLUÇÃO DO HOMEM

Quando Charles Darwin expôs a comunidade científica sua teoria da Evolução Humana, ele havia notado algo de peculiar nos homens, algo que os transmutava para adaptarem-se a um ambiente onde serviriam a funções diferentes em novos contextos. Havia variações que, para Darwin, era ligeira hereditariedade (contradizendo, na época, Mendel que dizia que os fatores e características passam de pai para filhos de maneira hereditária), demonstrando uma Seleção Natural que possibilitou a um número incontável das mais belas e maravilhosas formas evoluíram e continuam evoluindo.

Porém, Darwin nunca se ateu a alguns fatos que foram imortalizados pelos relatos históricos. Indivíduos lendários ou mitológicos como Rei Artur e seus Cavaleiros da Tabula Redonda, mulheres como Joana D'Arc (e até mesmo as mulheres queimadas como supostas bruxas durante a Idade Média) e homens como Leonardo Da Vinci e Michelangelo, todos esses personagens são exemplos de pessoas que demonstraram possuir "dons" acima dos padrões normais da época. Esses dons, na verdade, são demonstrações da evolução que nesta presente nos seres humanos desde sua origem, em tempos remotos.

Mas a partir de 1865 (seis anos após a publicação do livro "Sobre a Origem das Espécies por meio da Seleção Natural" de Darwin) houve um aumento significativo no número de pessoas que demonstravam algum tipo de habilidade acima da média, porém, continuavam sendo vistas pela sociedade apenas como expoentes devido a sua inteligência ou porte físicos desenvolvido. Até aquele momento eram alterações invisíveis aos nossos olhos e que podiam ser facilmente confundidas com força de vontade, mas não eram.

Quando a sociedade mundial despertou para a existência de pessoas dotadas com determinadas habilidades, já passava de 1890. O primeiro relato sobre indivíduos com habilidades "visíveis" aconteceu em sete de janeiro de 1892, quando inúmeros habitantes de Praga, residentes de partes distintas da cidade, testemunharam um homem dotado de asas angelicais sobrevoando a cidade no começo daquela manhã de inverno. A notícia não permaneceu por muito tempo nos tablóides da época, principalmente fora da cidade de Praga, e acabou tornando-se um mito da época. Em 1894, uma mulher foi vista fugindo de um homem com características de leopardo no subúrbio de Londres. Ainda no mesmo ano, desta vez em Madrid, um homem pegou fogo em plena praça e depois saiu correndo nu pelas vielas.

A partir de 1885 os relatos se tornam mais comuns, pelo menos uma vez a cada 10 ou 12 dias os tablóides anunciavam uma notícia sobre algum ser fantástico encontrado por alguma outra pessoa nas ruas, mas a maioria das notícias sempre foi considerada como mera "invenção" para vender folhetins e logo acabavam no esquecimento (principalmente por que, praticamente, havia um novo caso por semana). Em 1905, os tablóides continuavam a divulgar um novo acontecimento envolvendo um suposto ser fantástico. Para muitos, as notícias continuavam como rumores ou mentiras inventadas por crianças, mas não eram.

Em 1918, sem que a sociedade soubesse, um habitante em cada mil possuía algum tipo de "modificação". Algumas modificações continuavam despercebidas, mas em algumas pessoas, as modificações influenciavam suas características físicas. Alguns indivíduos deste último grupo encontravam-se impossibilitadas de conviver na sociedade comum tal era o grau de "deformidade". Esses homens e mulheres, um número mínimo, foi chamado, informalmente, de "Decadentes" e se esconderam do mundo, muitos acabaram por juntar-se a circo de horrores itinerantes ou esconderam-se no submundo das grandes cidades. Mas o ano de 1922 chegou e através de um

discurso profético, a sociedade mundial começou a ver a si mesmos com outros olhos.

A GÊNESE DO NOVO HOMEM

Em meados de setembro de 1922, em Paris, aconteceu o 1º Simpósio Mundial da Evolução do Homem. Inúmeras teses e mesas de discussão foram propostas ao longo do encontro e o número de cientistas europeus e norte-americanos inscritos não foi pequeno. Mas foi no último dia do congresso que a sociedade científica ali presente foi tomada pela sensação de perplexidade, mas, ao mesmo tempo, de uma forte curiosidade e excitação.

Era o momento em que um jovem pesquisador desconhecido, de origem austríaca, chamado Phillip Krezz discursava para uma platéia de aproximadamente 800 pessoas a tese intitulada de “A Gênese do Novo Homem” e que, minutos depois, se tornaria o novo paradigma da sociedade científica do Século XX:

“Como todos bem sabem, encontrar pessoas com características superiores entre nossos pares é algo relativamente incomum ou raro, porém, jamais impossível. Esse fato foi colocado em discussão neste mesmo Simpósio não por minha pessoa, mas sim por colegas respeitados não apenas por seus semelhantes, mas pela sociedade.

“Relembremos o que o Dr. Stevenson Müller da Universidade de Chicago nos expôs em sua tese 'Sobre o Reflexo da Evolução Darwinista na Sociedade Norte-Americana do Lado Leste'. Disse o Dr. Muller: “...haja visto à ascensão de nossa economia, é normal que a nova geração de descendentes venha a apresentar um intelecto superior a de seus antigos...”. Lorde Timus Belville expôs em sua tese 'O Homem Moderno': “...e encontramos, dessa maneira, pessoas com um porte físico cada vez mais evoluído, adaptados ao longo dos anos para as mais diversas tarefas.”

“E afirmações como estas são pontos de extrema importância em inúmeras outras teses discursadas neste mesmo palanque. Mas, pensemos um pouco, e se não for apenas uma evolução do homem em frente a uma sociedade que a cada momento se reinventa? E se for algo a mais que está diante de nossos olhos, mas que de tão simples nos passa despercebidos? Eu digo que existe a segunda opção.

“Durante oito anos pesquisei incansavelmente pessoas que não possuem apenas um intelecto superior a de seus familiares ou pessoas com uma estrutura física visivelmente superior. O que direi agora pode parecer uma mentira tão fantasiosa que caberia em um dos romances de Verne, porém, asseguro a todos que é a mais pura verdade: eu testemunhei um homem voar! Eu atirei em uma mulher e o projétil refletiu contra minha pessoa! Eu vi o ferimento de um homem curar-se rapidamente a minha frente após ter sido esfaqueado!

À medida que Krezz discursava sua tese fotografias eram projetadas no fundo do palco. Os murmúrios eram intensos, alguns de perplexidade, outros de curiosidade. Havia aqueles que gritavam, chamando Krezz de mentiroso.

“Sim, sei que muitos não acreditam em minhas palavras ou nas fotos projetadas atrás de mim, mas mesmo assim acho necessário expor está simples verdade de nosso mundo. Há, entre nós, pessoas que possuem habilidade 'sobre-humanas' e a cada dia que passa, o número aumentará de forma assustadora seguindo uma escala matemática. Essa geração de 'Novos Homens' não começou agora, traços desta evolução silenciosa podem ser encontrados, se bem interpretadas – algo que Darwin não conseguiu –, em exemplos da história como a conhecemos.

“Minhas análises prévias de amostras de tecido, sangue, saliva e urina, destas três pessoas com quem tive o prazer de cruzar caminhos, me levaram a reconhecer a existência de uma anomalia em nossos genes. Minhas análises indicam, se comparadas com amostras de genes de pessoas comuns, que a estrutura molecular destes Novos Homens possui um fator semelhante, apesar das breves diferenças, que, acredito, seja a fonte de suas habilidades sobre-humanas.

A tese de Krezza mostrou um novo horizonte para a pesquisa da existência do homem que esta em constante evolução. A cada nova geração, indivíduos únicos nascem e a modificação nítida em seus genes, que foi chamada como Fator Krezza, pode abrir caminho para um novo futuro. Em busca desta 'utopia', era necessário entender essa modificação e, em janeiro de 1923, uma corrida pelo conhecimento começou em larga escala, todos os grandes governos (Estados Unidos da América, Inglaterra, Alemanha, Rússia, França, entre outros) subsidiaram pesquisas por baixo dos panos e a único país que demonstrou abertamente apoiar a pesquisa foi à Alemanha, através do Comitê Nazista.

A ERA DA CÉLULA FONTE

Apesar da existência de relatos que apontem para a existência de teorias que defendem a possibilidade de transformar o ar em energia já no final do Século XVII, esta teoria só se tornou real apenas em 1893, quando Edmund Baker, um engenheiro inglês, obteve sucesso ao desenvolver uma bateria (de aproximadamente dois metros de altura por um metro de largura e profundidade) que transformava o hidrogênio no ar em energia, armazenando-a dentro de si. Determinados setores da sociedade, vislumbrando uma nova maneira de alcançar lucro em suas fábricas, não demoraram a implantar a Célula H, como foi batizada, em conjunto com os métodos já existentes de alimentação das máquinas.

Em 1927, Elaila Leonverê, uma cientista francesa, desenvolveu uma nova bateria de energia a partir do projeto inicial da Célula H de Baker, porém, seu formato era 50 vezes menor e a quantidade de energia conservada era 10 vezes mais. Essa nova bateria foi rapidamente chamada de Célula Fonte e a praticidade de seu uso, fez com que ela substituísse as gigantescas Células H nas fábricas por completo em pouco mais de cinco meses.

Apesar da gama de possibilidades que a nova bateria prometia, construir equipamentos era uma tarefa árdua e apenas um grupo seleto no mundo inteiro sabia como projetá-los. Essa nova maneira de fazer 'ciência' foi apelidada (primeiro pelos tablóides, mas o termo se espalhou rapidamente pelo mundo) de Ciência Estranha.

PROJETO AMANHÃ

Após ser resgatado pela Marinha Inglesa de um naufrágio suspeito, Frierich Ruperheim, entregou uma série de documentos que indicavam a existência de um projeto alemão titulado apenas como 'Amanhã'. Nos documentos, constavam métodos e planos de equipamentos que seriam desenvolvidos para a aplicação deste projeto, além de listas com nomes de possíveis candidatos para o programa escolhidos cuidadosamente. Segundo Ruperheim, o objetivo do projeto era evoluir artificialmente a psique humana, criando um grupo de indivíduos dotados de poderes psíquicos – denominados Homens do Amanhã – que serviriam ao Terceiro Reich dentro e fora do território alemão como espãs. Encontrado uma oportunidade de contra-atacar antes que fosse tarde demais, em 1936, o projeto foi iniciado simultaneamente pela Inglaterra e França e em 1937, pelos Estados Unidos.

Em 1938, uma investigação conduzida por Alec Bellinger concluiu que o projeto era ineficaz, já que os avanços alcançados por Ruperheim eram mínimos (uma pessoa em cada 100 desenvolviam habilidades, porém, limitadas) e o laboratório foi lacrado. Dois dias depois, Friedrich foi encontrado assassinado em sua residência.

INGENIEURE

Muito pouco se sabe sobre os Engenheiros e seus verdadeiros nomes e rostos permanece um mistério. O limitado conhecimento adquirido pelo Bureau indica que são em número de nove (apesar de que algumas vezes houve rumores de um décimo, porém, nada concreto) e todos estão relacionados com algum setor da ciência (medicina, engenharia, química, etc.). Apesar da discricção

dos Engenheiros, o que os mantém incógnitos nas sombras, é fato que foram eles que alteraram o equilíbrio da 2GM.

O Bureau acredita que os Engenheiros é o codinome adotado pelos cientistas que foram subsidiados pelo Partido Nazista durante a “corrida” pelo poder de reproduzir a modificação do Fator Krezz. Segundo um relatório de um espião (desaparecido pouco depois de enviar a informação), as atividades dos Engenheiros variam desde planos para novas armas de combate a recriação de efeitos de Modificados, algo que o mundo, depois de anos de pesquisa e fracassos constante, acreditava ser impossível.

DEUTSCHHAMMER

A partir de 1941, a guerra tomou um rumo diferente e novas tropas, formadas por modificados, avançou contra alvos específicos (cidades, pelotões, bases operacionais, etc.). O estrago causado por estes grupos foi alto e os Aliados sentiram o golpe por completo. Durante cinco meses, novos pelotões eram aniquilados pelos super-soldados alemães. Em adição, os Engenheiros desenvolveram novos armamentos e veículos através do uso das Células Fontes e diversos pelotões e divisões os utilizavam aumentando ainda mais a vantagem em combate de suas tropas.

Este período de caos foi chamado de Martelo Alemão (Deutschhammer), um período de derrota para os aliados até a criação do Bureau de Surveillance International e sua Divisão Helix.

BUREAU DI SURVEILLANCE INTERNATIONAL

Com os primeiros relatos sobre as novas forças alemãs tornando-se pública, em adição ao relato sobre a existência dos Ingenieure, a França adiantou-se e convocou as forças aliadas para discutir a criação de um departamento especializado para vigiar as ações desse novo grupo inimigo. O Bureau, como foi chamado pelos representantes franceses, seria a união de todas as células de inteligência da força aliada.

Mas apenas saber o que os Ingenieure tramavam era muito pouco, o Bureau precisava contra-atacar e então designou um grupo de infantaria especial, chamada Divisão Helix, para agir em operações contra este grupo sombrio. Como não havia outra solução, todos os representantes aliados concordaram em convocar determinados modificados de seu país (assim como os cientistas Malucos e os sobreviventes do Projeto Amanhã) para “alistarem-se” na luta contra o avanço do Deutschhammer.

DIVISÃO HELIX

A Divisão Helix é um grupo de infantaria Especial formado por doze pelotões. Cada pelotão é formado por um número pequeno de soldados (de cinco a oito pessoas) com super poderes, psiquismo ou engenhocas. Suas missões são das mais variadas, desde auxiliar na retomada de um local estratégico até se infiltrar em bases inimigas para roubar segredos ou sabotar novos armamentos.

A Divisão é subsidiada por completo pelo Bureau de Surveillance International e cada membro recebe o equipamento conforme a missão, sempre buscando aumentar o índice de sucesso. Utilizam uma farda militar no tom verde oliva, com um bandana azul no braço esquerdo e o símbolo do Bureau no braço direito.

Os soldados, em cada missão, recebem objetivos específicos, além de diretrizes que devem seguir para que o resultado seja satisfatório.